

**COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO,
CRIADA PELO REQUERIMENTO Nº 245, DE 2004,
PARA “INVESTIGAR E APURAR A UTILIZAÇÃO
DAS CASAS DE BINGO PARA A PRÁTICA
DE CRIMES DE LAVAGEM OU
OCULTAÇÃO DE BENS, DIREITOS E VALORES,
BEM COMO A RELAÇÃO DESSAS CASAS
E DAS EMPRESAS CONCESSIONÁRIAS DE
APOSTAS COM O CRIME ORGANIZADO”**

**Ata da 1ª Reunião (Instalação), Realizada em
29 junho de 2005.**

Aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de dois mil e cinco, às doze horas e quarenta minutos, na Sala 3 da ala Senador Alexandre, sob a Presidência eventual do Senador Antônio Carlos Magalhães e ainda com a presença dos Senhores Senadores Romeu Tuma, Efraim Moraes, Leonel Pavan, Reginaldo Duarte, Paulo Paim, Magno Malta, Juvêncio da Fonseca e Mozarildo Cavalcante, membros, reúne-se a **Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelo Requerimento n.º 245, de 2004, para “Investigar e apurar a utilização das casas de bingo para a prática de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como a relação dessas casas e das empresas concessionárias de apostas com o crime organizado”**. Presentes ainda os Senhores Senadores Eduardo Suplicy, Agripino Maia, José Jorge e Artur Virgílio. Havendo número regimental, o Senhor Presidente eventual, Senador Antônio Carlos Magalhães declara aberta os trabalhos informando que a presente reunião destina-se à eleição do Presidente e do Vice-Presidente da Comissão e sugere o nome dos Senhores Senadores os Senhores Efraim Moraes para Presidente e Mozarildo Cavalcante para Vice-Presidente. Com a palavra o Senhor Senador Magno Malta informa que se encontra presente no recinto o Senhor Acelino Freitas “Popó”, campeão mundial de boxe. A seguir a Presidência determina a distribuição das cédulas de votação convidando os Senadores Juvêncio da Fonseca e Reginaldo Duarte, para funcionarem como escrutinadores. Realizada a apuração apresentou o seguinte resultado: com 8 votos foi eleito Presidente o Senador Efraim Moraes e com o mesmo número de votos para Vice-Presidente o Senador Mozarildo Cavalcante. Deixa de votar o Senhor Senador Paulo Paim, por ter chegado após a apuração dos votos. O Senador Antônio Carlos Magalhães passa a palavra ao Senador Efraim Moraes, que assume a presidência, agradecendo a honra que lhe foi conferida. Usam da palavra pela ordem os Senhores Senadores Antônio Carlos Magalhães, Romeu Tuma, Artur Virgílio, Agripino Maia e Magno Malta. Com a palavra o Senador

Antônio Carlos Magalhães comunica a presença do Senhor Governador do Estado da Bahia. Dando prosseguimento, usam da palavra os Senhores Senadores José Jorge, Juvêncio da Fonseca, Paulo Paim, Leonel Pavan, Reginaldo Duarte e Mozarildo Cavalcante. Com a palavra o Senhor Senador Romeu Tuma, sugere que seja solicitado, ao Ministério Público, ao Departamento de Polícia Federal e a Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, cópia da documentação existente, referente ao caso Waldomiro Diniz. A Presidência e informa que fará contato com as lideranças do Governo para indicação do Relator e sugere que a Comissão volte a se reunir amanhã em horário a ser definido.. A Presidência, ao encerrar os trabalhos, agradece a todos pela presença. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião e, para constar, eu, **José Augusto Panisset Santana**, Secretário da Comissão, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e irá à publicação, juntamente com os acompanhamentos taquigráficos, que fazem parte integrante da presente ata.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães. PFL – BA) – Havendo número legal, conforme consta da lista de presença, já assinada pelos integrantes, declaro instalada a CPI dos Bingos, atendendo, assim, a reclamações feitas e atendidos no Supremo Tribunal Federal, indicados pelo Presidente da Casa e por todos os membros, o que, aliás, foi dispensável, levando-se em conta que os Partidos o fizeram.

Já que há número, não vamos escolher hoje o Relator, mas vamos escolher o Presidente e o Vice-Presidente. Proponho para Presidente, se os senhores aceitarem, o nome do Senador Efraim Moraes e para Vice, o Senador Mozarildo Cavalcanti. (Palmas.)

Precisamos votar?

Então, vamos distribuir as cédulas.

O SR. MAGNO MALTA (PL – ES) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães. PFL – BA) – Concedo a palavra ao Sr. Magno Malta, pela ordem.

O SR. MAGNO MALTA (PL – ES) – Sr. Presidente, apenas para fazer uma apresentação e um lamento. A primeira diz respeito ao fato de termos conosco, aqui, o tricampeão do mundo Acelino “Popó” de Freitas, esse baiano que é orgulho do Brasil, que está prestigiando esta Casa nesta manhã.

O lamento é no sentido de que, se não tivesse sido quebrado o acordo, já existente nesta Casa há tantos anos, de que quem propõe CPI a preside, certamente, o Presidente desta CPI seria eu. Porém, com a quebra disso na CPI dos Correios, com a insistência em não se manter a praxe, estou pagando o preço disso.

Espero que o Senador Efraim Moraes, por quem tenho muito apreço e confiança, conduza esta CPI da forma como ela precisa ser feita, porque certamente daremos uma grande contribuição ao País, investigando essa atividade que é refutada pela Constituição brasileira.

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães. PFL – BA) – Quero dizer ao Senador Magno Malta que, realmente, no passado, havia essa praxe salutar, mas esta Comissão não vai dispensar, pelos conhecimentos que tem, o Senador Magno Malta, em posição de relevo, porque esse é o nosso desejo, para que possamos chegar a bom termo. Sabemos que, com o Senador Magno Malta, teremos realmente um companheiro capaz, que vai ajudar a Comissão de maneira efetiva.

Todos já votaram?

(Procede-se à votação)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães. PFL – BA) – Solicito aos Srs. Senadores Reginaldo Duarte e Juvêncio da Fonseca, a quem devemos muito, que sejam os escrutinadores.

(Procede-se à votação)

O SR. PRESIDENTE (Antonio Carlos Magalhães. PFL – BA) – Foram eleitos, por unanimidade, oito votos, os Senadores Efraim Moraes, como Presidente, e Mozarildo Cavalcanti, como Vice-Presidente.

Peço a V. Ex^a, Senador Efraim Moraes, que assumam a Presidência. (Pausa.)

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Inicialmente, eu gostaria de agradecer a todos os Senadores que fazem parte desta Comissão, da CPI dos Bingos, da CPI do Waldomiro Diniz, a confiança pela escolha do meu nome por unanimidade; cumprimento o Senador Paulo Paim, que acaba de chegar.

Quero lamentar a ausência da base do Governo, que não se fez presente na hora da votação. Chegou um Senador há pouco, mas eu queria também convidar o meu companheiro, o Vice, Senador Mozarildo, para fazer parte da Mesa, ao meu lado, que também, por unanimidade, foi eleito nesta votação.

Quero deixar bem claro que, como defendeu a minoria em todas as CPIs, feita essa eleição, vou procurar o Governo, os membros do Governo nesta CPI, as Lideranças, para que eles façam a indicação do Relator, para que possamos, realmente, fazer uma CPMI em busca da verdade e tenhamos o esclarecimento dos fatos.

A palavra está facultada aos Srs. Senadores, deixando claro que não faremos hoje, nesta reunião, a escolha do Relator. Ela fica em aberto para que o Governo faça a indicação.

Concedo a palavra ao Senador Antonio Carlos Magalhães.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Eu também pediria, Senador.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – BA) – Depois, ouviremos V. Ex^a, Senador.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES (PFL – BA) – Sr. Presidente, quero, não só felicitar V. Ex^a e desejar êxito nesta Comissão, porque lutei muito para que fosse realizada, contanto com o apoio das Lideranças da Oposição – Senador José Agripino, Presidente Jorge Bornhausen, Senadores Juvêncio da Fonseca e Romeu Tuma, enfim, todos –, mas falar da minha satisfação de estar aqui um baiano, tricampeão mundial, meu amigo pessoal, que realmente merece, nesta Comissão, trazido pelo nosso colega e grande Senador Magno Malta, uma salva de palmas. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – BA) – A Presidência cumprimenta o nosso Popó, que aqui se encontra, e agradece a sua presença.

Concedo a palavra, inicialmente, ao Senador Romeu Tuma e, em seguida, ao Senador Arthur Virgílio.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Serei rápido, Senador Efraim, e, primeiramente, quero cumprimentá-lo, pois nunca vi uma indicação num suspiro, na inspiração divina, porque surgiu o nome imediatamente ele foi aplaudido. V. Ex^a e o nosso querido amigo Mozarildo são uma dupla importante, porque são dedicados, entusiastas na busca da verdade e do que precisa ser apurado.

Porém, eu pediria licença a V. Ex^a para fazer uma referência especial ao Senador Paulo Paim, por duas razões: por estar presente, assinou a sua presença e votou nesta CPMI, e por votar na PEC paralela, apesar do falecimento do seu irmão, cujo enterro, provavelmente, será hoje e fora da Capital brasileira. Então, queria estender a ele os meus pêsames e acredito que o de todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – BA) – Em nome de todos nós.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Creio é uma homenagem que V. Ex^a presta a seu irmão, dando a sua presença em uma hora grave que o País atravessa e ajudando-nos, sem dúvida alguma, a vencer as dificuldades.

O Magno Malta, para quem precisamos ligar três vezes, porque ele estava com dificuldades de chegar aqui, não se recusou a consolidar o projeto que fez, da CPMI dos Bingos.

Então, que Deus os abençoe nessa luta. Estaremos aqui, prontos para prestar serviço à Presidência, à Vice e ao Relator que for escolhido.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – BA) – Agradeço a V. Ex^a, Senador Romeu Tuma, e as pa-

lavra amáveis do Senador Magno Malta em relação à nossa pessoa.

Em nome, evidentemente, de todos os companheiros que aqui se encontram, envio o nosso abraço e as nossas condolências à família do nosso querido Senador Paulo Paim. Agradecemos a sua presença e solidarizamos-nos com V. Ex^a, para que Deus lhe dê força suficiente para superar este momento.

Concedo a palavra ao Senador Arthur Virgílio, com muita alegria.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, na verdade, associo-me à homenagem que o Senador Antonio Carlos Magalhães prestou a esse herói brasileiro, o boxeador Popó, Acelino de Freitas, pelos lauréis que obteve e tem obtido em sua carreira esportiva: três títulos mundiais, algo que o equipara ao feito de outro brasileiro legendário, Eder Jofre. Sem dúvida, é considerado um dos maiores pugilistas do mundo em atividade pela revista **The Ring**, especializada nesse setor. Ou seja, misturando todos os pesos, é considerado um dos mais brilhantes, um dos mais eficazes, ano após ano, pela sua luta – retomo o discurso anterior –, por ter vindo muito de baixo mesmo e por ter construído, com muito esforço, antes de lutar nos ringues, o seu direito de lutar para trazer tantas glórias ao País e aos brasileiros.

Sr. Presidente, primeiramente, eu gostaria de cumprimentar a Comissão pelo acerto de tê-lo elegido para dirigir estes trabalhos. V. Ex^a é garantia de inflexibilidade em relação a fatos delituosos e garantia de isenção, com a experiência que acumulou ao longo de sua vida pública, inclusive como Presidente da Câmara dos Deputados e como Líder da Minoria no Senado da República. Evidentemente, foi sábia a escolha, pela figura independente, isenta igualmente, e que ajudará muito V. Ex^a na consecução dos trabalhos nobres desta CPI, do Senador Mozarildo Cavalcanti, que, aliás, provou sua independência e colaborou decisivamente para o quórum se completar.

Homenageio o Senador Paulo Paim pela presença e ressalto que foi fundamental o Senador Magno Malta, que, igualmente independente – tem sido essa marca de S. Ex^a na Casa –, entende que há fatos a serem apurados, não faz jogo de abafa e veio para consolidar o quórum.

Registre-se, então, que estaríamos fazendo um ato da Oposição, um ato de protesto pela ausência de governistas não fosse a presença de duas figuras independentes da Casa que são os Senadores Mozarildo Cavalcanti e Magno Malta. Por isso, esta CPI está-se tornando realidade e está-se instalando.

Sr. Presidente, também quero cumprimentar V. Ex^a pelo seu primeiro gesto como Presidente desta

Comissão Parlamentar de Inquérito que é o de não abusar do quórum, hoje favorável às Oposições, pois CPI não deve servir a Governo nem a Oposições – CPI deve apurar os fatos. V. Ex^a disse que está guardada a vaga de Relator para as forças que compõem a Maioria nesta Casa. Esse ato é de enorme nobreza, demonstra a isenção a que me referi há pouco e, mais ainda, revela que V. Ex^a veio para fazer uma investigação séria; não veio para fazer nada diferente de uma investigação extremamente séria. Esse gesto, para mim, já consagra o seu primeiro dia. Esse gesto, a meu ver, demonstra que está fadada ao êxito esta Comissão Parlamentar de Inquérito presidida por V. Ex^a e vice-presidida pelo Senador Mozarildo Cavalcanti, e, mais tarde, com a presença dos que compõem a Base governista, numa relatoria que, com sua generosidade e com sua lucidez, V. Ex^a a eles reservou.

Parabéns a V. Ex^a! É um belo começo, que revela a maturidade de quem quer os fatos esclarecidos e demonstra a sensibilidade de quem quer pronunciamentos do Senado como um todo e não de uma parcela do Senado em particular. Parabéns, de fato! É um bom começo.

Portanto, nós do Bloco PFL/PSDB temos muito orgulho de vermos V. Ex^a ascendendo a um posto, que se engrandecerá com a presença, por si só, maiúscula de V. Ex^a a comandar a CPI dos Bingos.

Parabéns a V. Ex^a! Muita sorte e belo trabalho em favor deste País.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Agradeço a V. Ex^a as palavras, Senador Arthur Virgílio.

Devo dizer que essa é a nossa preocupação, não só do Presidente, do Vice-Presidente, mas de todos nós que compomos esta Comissão.

Concedo a palavra ao nobre Senador José Agripino e, em seguida, ao Senador Magno Malta.

O SR. JOSÉ AGRIPINO (PFL – RN) – Sr. Presidente Efraim Moraes, Sr. Vice-Presidente Mozarildo Cavalcanti, Srs. Senadores, eu gostaria de me congratular com a eleição de V. Ex^{as} e dizer que, para mim, essa eleição tem uma significação especial, porque é produto de uma luta que não tem causa específica entre Governo e Oposição. É uma luta da vitória de uma instituição chamada Congresso Nacional.

O direito das minorias está assegurado, mas, para que isso ocorresse, tivemos de ir ao Supremo Tribunal Federal, a fim de que houvesse a indicação dos membros e esta CPI, que deveria ter sido instalada há um ano e quatro meses, pudesse finalmente ser instalada, não com objetivos de vingança, de vinditas pessoais, mas com o objetivo de esclarecer algo que incomoda a opinião pública: corrupção.

Esta Comissão começa bem, porque começa com a participação ativa e independente de membros da base governista que vêm, voluntariamente, à Comissão e votam. S. Ex^{as} serão prestigiados, a começar pela escolha do Vice-Presidente, que poderia ter sido um peessedebista, mas o Líder Arthur Virgílio abriu mão e preferiu ceder a vaga a alguém que integrasse a base do governo, para que o diálogo entre governo e oposição se estabelecesse logo na Mesa e, em momento algum, excesso pudesse ser cometido.

Houve por bem o Líder da Minoria, Senador José Jorge, indicar o nome do Senador Efraim Moraes, homem com vasta experiência, Primeiro Secretário da Casa, ex-Presidente da Câmara dos Deputados, ex-Líder da Minoria, com capacidade de comando e diálogo, que é o que vamos precisar nesta CPI – comando e diálogo para investigar.

O Presidente, que acaba de ser eleito, estabelecerá o cronograma de trabalho. Tenho certeza de que S. Ex^a não vai querer atropelar o andamento dos trabalhos da CPML dos Correios, que está indo bem. Vai querer fazer uma integração perfeita entre aquilo que será investigado nesta Comissão e o que for investigado na CPML dos Correios. O gesto de S. Ex^a de pedir a indicação do relator à base do governo significa a intenção clara de que o que estamos querendo não é provocar o governo, não é desestabilizar o governo, mas investigar a corrupção, com isenção, com lealdade e com altivez.

Sr. Presidente, com isso, quero dizer a V. Ex^a que o meu partido se orgulha da sua presença em nossos quadros e confia absolutamente no bom desempenho da tarefa que lhe é confiada a partir de agora. A opinião pública do Brasil, que esperou muito pela instalação desta CPI, vai nos acompanhar e vai querer ver focada a investigação não do governo, mas da corrupção, onde quer que esteja encastelada.

Felicitó V. Ex^a e lhe desejo muito boa sorte nos trabalhos que se iniciam a partir de agora.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Agradeço as palavras de V. Ex^a, meu Líder José Agripino. V. Ex^a pode ter certeza de que a indicação que parte do Bloco da Minoria – PFL/PSDB – contou com o apoio de todos os outros companheiros de todos os outros partidos.

Reitero a nossa disposição de realizar um trabalho voltado para o interesse da sociedade brasileira e para o que for melhor para o Congresso Nacional, como bem disse V. Ex^a. A decisão do Supremo, que garantiu o direito constitucional das minorias, é uma vitória do Senado Federal e também da Câmara dos Deputados. Além dessa decisão do Supremo, contamos com a decisão dos companheiros já citados, que,

querendo o melhor para este Poder, buscando inclusive a recuperação do Poder Legislativo, estão presentes para garantir o quórum.

O SR. JOSÉ JORGE (PFL – PE) – Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Concedo a palavra ao Senador Magno Malta e, em seguida, a V. Ex^a, Senador José Jorge.

O SR. MAGNO MALTA (PL – ES) – Sr. Presidente Senador Efraim Moraes, Srs. Senadores, quero falar sobre três assuntos.

Em primeiro lugar, quero me solidarizar com o Senador Paulo Paim, pessoa ilustre, espelho, referência, patrimônio brasileiro, patrimônio ético e moral do Rio Grande do Sul, homem que mantém firmes as suas posições e que, neste momento, está sofrido, doído, com o falecimento de seu irmão.

Sr. Presidente, eu gostaria que V. Ex^a...

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Srs. Senadores, há um orador na tribuna. Solicito aos Srs. Senadores que ocupem seus lugares.

Solicito também a colaboração da imprensa.

Senador Eduardo Suplicy, ex-pugilista.

O SR. JOSÉ JORGE (PFL – PE) – Sr. Presidente, V. Ex^a poderia conceder-me a palavra por enquanto?

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Não.

Senador Magno Malta.

Senador Eduardo Suplicy, ex-pugilista.

Senador Leonel Pavan, Senador Sérgio Guerra, solicitamos que V. Ex^{as} ocupem seus assentos.

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Sr. Presidente, o Senador Eduardo Suplicy, que já foi campeão amador de boxe, nocauteou um copo.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Com a palavra o Senador Magno Malta.

O SR. EDUARDO SUPLICY (PT – SP) – Sr. Presidente, permita-me apenas dizer que queria fazer uma luta amistosa com o Popó, que nos honra por visitar o Senado.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Falarei com o Popó para poupar V. Ex^a.

Senador Arthur Virgílio.

O SR. ANTONIO CARLOS MAGALHÃES (PFL – BA) – Sr. Presidente, registro a presença do Governador Paulo Souto, grande Senador que está aqui conosco. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – É uma honra. Nobre Governador e ex-Senador, não só a Bahia, mas todo o Brasil se orgulha de V. Ex^a.

Senador Magno Malta, passarei a palavra a V. Ex^a mais uma vez.

O SR. MAGNO MALTA (PL – ES) – O Senador Arthur Virgílio me permitirá falar agora?

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – V. Ex^a tem a palavra.

O SR. MAGNO MALTA (PL – ES) – Senador Arthur Virgílio, posso falar?

O SR. ARTHUR VIRGÍLIO (PSDB – AM) – Esta CPI só fala porque V. Ex^a deu quórum.

O SR. MAGNO MALTA (PL – ES) – Eu estava me solidarizando com esse ser humano que está sofrendo, com sua família, pelo falecimento de seu irmão. S. Ex^a estava em São Paulo organizando-se para que o corpo do irmão fosse para Porto Alegre e, agora, está aqui conosco. Receba o meu abraço. Quero dizer a V. Ex^a que o conforto quem dá é Deus. V. Ex^a, mais do que ninguém, bem como sua família, sabe disso, porque sabemos que seus filhos e sua família são daqueles que amam a Bíblia, a Palavra de Deus, e têm conhecimento de que o consolo vem do Senhor.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, mais uma vez, expressei a minha felicidade, porque sou amigo pessoal do Popó. Há uma academia Popó Mão de Pedra na minha instituição de recuperação de drogados, uma instituição que não estabelece faixa etária, pois reúne crianças de 9 anos até pessoas de 70 anos de idade. Lá estamos formando alguns campeões e atendendo essas crianças, esses jovens e pessoas da redondeza da instituição.

É importante ser um jogador famoso no Brasil, visto que essa é a nossa cultura; somos o País do futebol. Formam-se 20 craques por minuto no Brasil. No entanto, um tricampeão do mundo, num País como o nosso, cuja cultura não é a do boxe, não se faz todo dia.

No ano passado, Sr. Presidente, fui à luta do Popó nos Estados Unidos. Poucos sabem que Popó detém todos os recordes do boxe do mundo. Ele bateu todos os recordes de Mike Tyson e de Muhammad Ali, tem o nocaute mais rápido do mundo, é o pugilista que conseguiu ficar mais tempo em pé e é um brasileiro. No dia 19, Popó realizará, no Balbininho em Salvador, uma luta internacional. Orgulha-me muito o caráter desse rapaz por quem tenho amizade profunda. Ele é um sujeito simples, que nunca foi dado aos vícios. Sua vida com a família é um exemplo para a sociedade. É um pugilista que nunca aceitou fazer propaganda nem de bebida, nem de cigarro, a exemplo de Pelé. Hoje, ver Pelé chorando nas páginas dos jornais e pagando esse preço – ele que sempre rejeitou os vícios e a droga da legalidade –, reforça, Sr. Presidente, a nossa convicção de que o esporte é uma das armas mais importantes na prevenção e no combate às drogas e à violência.

Por isso, Popó, registro sua presença em nome da nossa amizade, com muita alegria, e orgulho-me de tê-lo perto. Popó hoje também professa a fé evangélica. Faço esse registro com alegria, porque, num *show* que eu estava fazendo em Miami, com a minha banda, encontrei Popó pela primeira vez e tive a oportunidade de compartilhar os ensinamentos da Bíblia com ele nos Estados Unidos. Sinto muita felicidade de tê-lo do nosso lado nesta hora.

Por último, Sr. Presidente, desejo felicidade a V. Ex^a. Uma CPI não se faz com alarde nem tocando o trombone tampouco desmoralizando previamente as pessoas. Presidi uma CPI que deu certo, a do narcotráfico, porque agiu com dureza e firmeza. Éramos colegas na Câmara naquela ocasião e tínhamos um desejo grande de trazer à luz, com seriedade, a matéria que havia conduzido a formação da CPI. Por essa razão, tivemos muito êxito, pois ali começou o processo depurativo brasileiro.

Tenho certeza de que V. Ex^a, sendo o homem que é, pelo comportamento e a visão que tem, saberá conduzir esta CPI, juntamente com nosso companheiro, Senador Mozarildo Cavalcanti, de maneira a não praticar prejulgamentos a fim de que as pessoas não sejam execradas antes das provas e da veracidade dos fatos. Esta CPI deverá ter a capacidade, em seu relatório, tanto de indiciar culpados quanto de dar atestado para quem não o é e que, por acaso, tenha sido envolvido. Esse é um comportamento honroso.

Por isso, abraço V. Ex^a e desejo-lhe toda a sorte do mundo.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Agradeço a V. Ex^a, Senador Magno Malta. Deixo bem claro que, além da sua presença aqui, garantindo o número suficiente para instalar esta CPI, V. Ex^a foi o autor da Comissão Parlamentar de Inquérito que, sem dúvida, se abre, agora, graças – repito – à vitória que conseguiu o Congresso Nacional no Supremo Tribunal Federal. Hoje, contamos com a presença de V. Ex^a, do Senador Mozarildo Cavalcanti e de outros nomes.

Concedo a palavra ao Líder da Minoria, o nobre Senador José Jorge.

O SR. JOSÉ JORGE (PFL – PE) – Sr. Presidente, Senador Efraim Moraes, e Sr. Vice-Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, primeiramente, congratulo-me com V. Ex^{as} pela escolha para compor esta Comissão.

Hoje é um dia muito importante para a sociedade brasileira, porque já faz mais de dois anos que o Senador Magno Malta começou a coletar assinaturas para fazer esta CPI. Inclusive, muitos já haviam assinado quando aconteceu o caso Waldomiro e a Comissão passou a não ser mais interesse do Governo e foi

engavetada pelo fato de não terem sido indicados os seus membros pela base do Governo.

Nós do PFL e até alguns Senadores de outros Partidos, como os Senadores Jefferson Péres e Pedro Simon, ingressamos no Supremo Tribunal Federal e obtivemos, há 15 dias, uma grande vitória: por 9 a 1, aquela Suprema Corte decidiu que o Presidente da Casa teria que indicar os membros. Essa medida foi tomada e não foi nem preciso que o Presidente os indicasse, uma vez que a Base do Governo já o fez.

Hoje, convocamos a reunião para meio-dia e todos ficaram sabendo. A Base do Governo tentou boicotar a reunião e, evidentemente, não conseguiu. Nós, aqui, com o apoio de todos, inclusive do Senador Magno Malta, o autor do requerimento, estamos, agora, instalando esta Comissão e faremos tudo para que ela funcione da melhor maneira possível.

Além disso, já sugerimos – e V. Ex^a até já afirmou – que se solicite ao Líder do Governo, Senador Aloizio Mercadante, para que ele indique o Relator, mostrando, Sr. Presidente Efraim Moraes, como agimos diferentemente do Governo. Este, na CPI dos Correios, lutou para fazer uma Comissão chapa branca, em que o Presidente, o Vice-Presidente e o Relator fossem indicados pela Base do Governo. O próprio Presidente não queria aceitar o encargo, tendo sido preciso que o Presidente Lula o chamasse ao Palácio do Planalto para que aceitasse.

Nós não. Queremos uma CPI aberta da qual Governo e Oposição possam participar. V. Ex^a, que é da Oposição, é o Presidente; e, certamente, o Relator será do Governo. Desse modo, tudo será mais aberto e tranqüilo e melhor investigado.

Meus parabéns e boa sorte na condução desse trabalho.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB)

– Agradeço a V. Ex^a, Senador José Jorge.

Concedo a palavra ao nobre Senador Juvêncio da Fonseca.

O SR. PAULO PAIM (PT – RS) – Se V. Ex^a permitir, peço a palavra em seguida.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB)

– Em seguida, V. Ex^a fará uso da palavra, Senador Paulo Paim.

O SR. JUVÊNCIO DA FONSECA (PDT – MS)

– Sr. Presidente, pedi a palavra para expressar o meu alívio e a minha satisfação em virtude da instalação desta CPI. Éramos instados, a todo instante, neste

Brasil todo, a instalar a CPI dos Bingos. O caso foi ao Supremo Tribunal Federal e voltou daquela Corte. Questionou-se se haveria ou não a instalação. Seria um desprestígio muito grande para nós, Parlamentares, se ela não se instalasse de imediato, como aconteceu aqui hoje.

A instalação ocorreu de maneira muito especial, elegendo, primeiramente, V. Ex^a e o Senador Mozarildo Cavalcanti, duas figuras de sustentação moral do Senado Federal. Registro também a presença do Senador Magno Malta, autor do requerimento, e do Senador Paulo Paim entre nós, além de todos os nossos companheiros. Esse fato é de fundamental importância.

Consta na pauta do andamento desta Comissão que a relatoria saia, na verdade, da área do Governo, mostrando-lhe o equilíbrio do Congresso Nacional e das Oposições. Estas não fazem um trabalho sectário como faz o Governo quando se fala em relacionamento entre o Executivo e o Legislativo, entre situação e Oposição.

Parabéns principalmente ao nosso Presidente inicial, Senador Antonio Carlos Magalhães, o mais idoso de todos nós, que teve a iniciativa e a coragem, juntamente com outros companheiros, de instalar, hoje, esta Comissão, presidindo-a, possibilitando que ela acontecesse de maneira inteligente e renovando a esperança, em nosso povo, de que aqui faremos acontecer a boa investigação para que a transparência dos fatos seja a marca do Congresso Nacional.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB)

– Agradeço a V. Ex^a, Senador Juvêncio da Fonseca, por suas palavras quanto à escolha desta Mesa, sob a minha Presidência, sendo a Vice-Presidência do nosso querido Senador Mozarildo Cavalcanti. Sabe V. Ex^a das minhas ocupações na condição de 1º Secretário. Eu já avisava há pouco ao Senador Mozarildo Cavalcanti que se prepare, pois ele trabalhará muito presidindo esta reunião ao meu lado.

O SR. LEONEL PAVAN (PSDB – SC) – Sr. Presidente, peço a palavra após o pronunciamento do Senador Paulo Paim.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB)

– Concedo a palavra ao Senador Paulo Paim e, em seguida, ao nobre Senador Leonel Pavan.

O SR. PAULO PAIM (PT – RS) – Senador Efraim

Moraes, primeiramente, dou os cumprimentos à Comissão pela escolha de V. Ex^a e do Senador Mozarildo Cavalcanti. V. Ex^a foi membro, junto comigo, de Mesa

na Câmara dos Deputados e, em seguida, pela sua competência e qualidade, chegou a presidir, por um longo período, também a Câmara dos Deputados. Tenho certeza de que V. Ex^a, pela forma equilibrada, como já demonstrou, inclusive deixando aberta a possibilidade de o Governo indicar a relatoria, mostra o bom-senso e a intenção de buscar exatamente a verdade.

Acompanhei a caminhada do Senador Magno Malta na busca de assinaturas para construir a CPI dos Bingos. Ontem à noite, infelizmente, faleceu o meu irmão, Ariovaldo Paim, em virtude de diabetes. Seriam amputadas as duas pernas, ele não resistiu e acabou falecendo. Somos dez irmãos e confesso a V. Ex^a que liguei para todos hoje pela manhã, depois de dar todo o encaminhamento para que o corpo fosse destinado ao Rio Grande do Sul, onde ele está sendo recebido. Expliquei que era membro, pela primeira vez em 20 anos de Congresso Nacional, de uma CPI, a dos Bingos, e teria que estar aqui. Eu falava também sobre a PEC paralela, construída por todos nós. Eles disseram: “Fique aí e cumpra a sua parte, pois nós, aqui, cumprimos a nossa com o nosso irmão mais velho”.

Faço esse pequeno depoimento, afirmando que estou aqui muito consciente da responsabilidade. Sei que, doa a quem doer, todas as CPIs irão a fundo na questão. Quem, de forma indevida, usou dinheiro público ou desviou dinheiro do narcotráfico para outras áreas terá que responder com a dureza que a lei exige. V. Ex^a será o maestro, aquele que coordenará esses trabalhos.

Por isso, dou esse depoimento e cumprimento V. Ex^a. Estou aqui muito consciente da importância desta CPI.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Morais. PFL – PB) – Senador Paulo Paim, agradeço a presença de V. Ex^a, principalmente neste momento. Sabemos a dor que sofre V. Ex^a neste instante. Mas, para mim, também, não é novidade a sua presença hoje nesta CPI pela coerência, pela independência e pelo trabalho sério que V. Ex^a vem executando no Parlamento Brasileiro. Sou testemunha da sua passagem pela Câmara dos Deputados. Juntos lá estivemos durante três mandatos. Como expôs V. Ex^a, trabalhamos, em determinado momento, na direção daquela Casa – V. Ex^a e eu –, secretariando o Deputado Michel Temer.

Tenho convicção de que a presença de V. Ex^a nesta Comissão – que tem em todos os seus representantes a escolha certa, para que possamos buscar a verdade dos fatos, fazendo, como afirmou o Senador

Juvêncio da Fonseca, a boa investigação – muito me tranquiliza, principalmente por ocasião da instalação.

Concedo a palavra ao Senador Leonel Pavan.

O SR. LEONEL PAVAN (PSDB – SC) – Sr. Presidente Efraim Morais, primeiramente cumprimento V. Ex^a e também o Senador Mozarildo Cavalcanti, por assumirem esta missão árdua de levar em frente a investigação em relação aos bingos.

Esta CPI surgiu em razão de uma pessoa ligada ao Governo, ao Palácio do Planalto, próxima ao Presidente e ao então Ministro da Casa Civil, Sr. José Dirceu – pelo menos, é o que a imprensa e as fitas noticiaram –, estar envolvida na ilegalidade e, principalmente, em propinas, oriundas de recursos escusos. É uma missão árdua e difícil, mas toda a sociedade está ansiosa para receber o resultado.

Sabemos perfeitamente que o Senador, em virtude da sua competência, do seu desempenho e do excelente trabalho que desenvolve no Senado Federal, conduzirá esta CPI com transparência e lealdade, no tocante à coisa pública – esse sempre tem sido o seu mote. Assim, poderemos realmente dar o esclarecimento amplo à opinião pública.

Porém, Sr. Presidente, também ressalto a presença do Popó, que esteve recentemente em Balneário Camboriú, na inauguração de uma das maiores academias do Brasil. Eu, inclusive, estive presente no evento, naquele dia, para cumprimentá-lo. Registro também a presença do Senador Magno Malta, o autor do requerimento para instalação da CPI.

Sr. Presidente, hoje é um dia importantíssimo para o Brasil, quando ocorrem a CPI dos Bingos e a continuidade da CPI dos Correios, mostrando a vontade dos Parlamentares de fazer com que a situação realmente volte à normalidade, a fim de que possamos trazer esclarecimentos a toda a sociedade brasileira.

Um dos fatores mais importantes é a PEC paralela. Quantas vezes o Presidente Efraim Morais, como também membros da Oposição, foram à tribuna para reivindicar e lutar? Há também o Senador Mozarildo Cavalcanti, enfim, todos nós, mas, em especial, o Senador Paulo Paim. Fiz alguns apartes a seus pronunciamentos – como também aos de V. Ex^a, Sr. Presidente – e também alguns discursos, a fim de que o Governo fosse mais ágil no que tange a esse processo na Câmara Federal, para que este pudesse retornar ao Senado Federal.

Hoje, a PEC paralela está nesta Casa, e podemos mostrar à sociedade brasileira que estamos aqui para buscar o melhor para a nossa gente, na qualidade de

representantes legítimos do povo. Não somos homens e mulheres que defendem o Governo, mas que cobram dele transparência na coisa pública, benefícios e direitos adquiridos pela sociedade brasileira.

Aqui, hoje, está o Senador Paulo Paim, num dia de dor para a sua família. S. Ex^a perdeu seu irmão, mas, conversando com seus familiares, disse: “Perdemos um irmão, mas, hoje, aqui, está a vida de inúmeros irmãos brasileiros”.

Se a PEC paralela não passar hoje, teremos sofrimento certamente em toda a sociedade. Aí estão o Fisco, a Polícia Civil, os militares e inúmeras outras entidades, buscando o respeito por meio do Governo e de nós, Parlamentares.

Hoje é um dia muito importante para o Brasil, Senador Paulo Paim. É um dia muito importante para nós, Senador Efraim Moraes, haja vista a instalação das CPIs, a fiscalização que estamos fazendo e, principalmente, a votação da PEC paralela, que esperamos seja votada e aprovada por unanimidade. É o que desejamos e certamente isso vai acontecer.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Senador Leonel Pavan, agradeço a V. Ex^a pelas palavras proferidas. V. Ex^a faz justiça em relação à PEC paralela ao dizer ao Brasil inteiro da luta travada naquela Casa pelo Senador Paulo Paim, por V. Ex^a e por todos nós. Na realidade, é uma grande vitória do Senado Federal e do Congresso Nacional. Então, não tenho a menor dúvida de que temos hoje mais do que obrigação, e a prova disso é a presença do Senador Paulo Paim no plenário daqui a pouco, a despeito dos fatos ocorridos com sua família.

Vamos insistir nessa aprovação hoje e buscar todos os entendimentos para que, de uma vez por todas, Senadores Paulo Paim e Leonel Pavan, possamos promulgar a nossa PEC paralela, que, sem dúvida, será da maior importância para o trabalhador brasileiro.

Concedo a palavra ao Senador Reginaldo Duarte e, em seguida, ao Vice-Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti.

Antes, porém, concedo a palavra ao Senador Romeu Tuma, para uma questão de ordem.

O SR. ROMEU TUMA (PFL – SP) – Sr. Presidente, não sei bem se seria uma questão de ordem ou uma consulta a V. Ex^a.

Desculpe-me, Senador, é só um minutinho.

Senador Paulo Paim, sinto uma angústia muito grande principalmente pelos fatos que ocorreram durante a possibilidade de instalação da CPI do Waldomiro, e esta representa mais ou menos as conseqüências da negativa da CPI do Waldomiro. Eu fui à tribuna e achava que, por ser início de Governo – e a Polícia Federal tem feito um bom trabalho e hoje é uma ban-

deira do Governo para se defender das acusações que sofre, de “maracutaia”, expressão que o próprio Lula usa –, mas vi que o processo, já no início, encontrou um engessamento, com uma intervenção do Ministério Público oferecendo uma denúncia por antecipação e com prazo dado ao acusado. Ele tumultuou e passamos a não conhecer mais o andamento desses procedimentos. Houve uma CPI no Rio de Janeiro, que tumultuou e, inclusive, parece-me, indicou a cassação de um Deputado. Então, perguntaria a V. Ex^a se seria oportuno ou não – se devemos aguardar o Relator – já requisitarmos toda essa documentação relativa aos procedimentos que já ocorreram, pois houve um vazio muito grande, de quase dois anos, e a nossa memória... Se há alguns documentos, Senador, poderíamos, se V. Ex^a julgar conveniente, começar a requerer a imediata remessa dessa documentação. Desculpe-me dizê-lo, mas estou com isso na cabeça.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – É oportuno, eminente Senador Romeu Tuma. Isso mostra inclusive a experiência de V. Ex^a nesta Casa e que muito, com certeza, haverá de ajudar a todos nós, que estamos aqui participando desta CPI.

Logo em seguida, vou procurar o Líder do Governo para saber se há ou não o interesse do Governo em fazer essa indicação. Havendo esse desejo, que espero que aconteça, marcaremos já para amanhã e faremos um contato pessoal com cada um dos membros para que amanhã nos reunamos. Mas só quero marcar reunião após esse entendimento com o Governo e, então, amanhã mesmo, poderemos discutir qual o cronograma que vamos traçar para a nossa Comissão.

Concedo a palavra ao Senador Reginaldo Duarte.

O SR. REGINALDO DUARTE (PSDB – CE) – Sr. Presidente, Senador Efraim Moraes, Sr. Vice-Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti, parabéns! V. Ex^{as} por assumirem essa responsabilidade muito grande, bem como a todos nós que passamos a compor esta CPI. V. Ex^{as} estão entre as reservas morais desta Casa, e sei que vão conduzir os trabalhos desta CPI com muita parcimônia e justiça. Espero apenas que a Base aliada do Governo também indique como Relator uma pessoa que esteja à altura de V. Ex^{as}. Parabéns! Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. PFL – PB) – Agradeço a V. Ex^a, eminente Senador Reginaldo Duarte.

Para encerrar, concedo a palavra ao querido Vice-Presidente, Senador Mozarildo Cavalcanti.

O SR. MOZARILDO CAVALCANTI (PTB – RR) – Meu caro Presidente, Senador Efraim Moraes, meus colegas Senadores, agradeço inicialmente aos diversos

Partidos que participaram desta Comissão pela confiança em mim depositada, escolhendo o meu nome para Vice-Presidente. Espero colaborar com esta CPI, haja vista já haver presidido uma CPI, a das ONGs, a que menos holofotes teve nesta Casa, mas que, com dificuldades, é verdade, produziu um relatório consistente, contundente e que realmente começou a mudar a história do que eram as instituições no Brasil. Espero colaborar, pois, com esta CPI.

Mesmo estando no PTB desde fevereiro, contei com a generosidade dos meus colegas que me indicaram seu Líder. Assim, na qualidade de Líder do PTB, ressalto que, nós, do PTB, tomamos uma decisão: tão logo foram veiculadas todas essas notícias envolvendo o Partido, nos desligamos do Bloco de apoio ao Governo, sem, no entanto, rompermos com o Governo. Assim fizemos para manter uma linha de independência, a qual está justamente consubstanciada pela minha presença nesta Comissão, aceitando inclusive honrosamente essa designação para assumir o cargo de Vice-Presidente.

Colaborarei intensamente para o bom andamento dos nossos trabalhos, como, tenho certeza, todos os Senadores aqui presentes também o farão. Demonstraremos que é uma CPI exclusiva do Senado e que, portanto, agiremos com tranquilidade e com a preocupação de realmente chegarmos à realidade fatos.

Já contamos até, como bem disse o Senador Romeu Tuma, com elementos facilitadores, haja vista que há duas CPIs instaladas que realizaram trabalhos a respeito deste caso. Podemos, portanto, resgatar muitos dos documentos que já foram obtidos e, então, aprofundar e ampliar essa investigação.

De outra parte, como foi dito por vários dos Senadores, a Nação inteira já desacreditava que o Senado, mesmo com a decisão do Supremo, instalasse e fizesse funcionar esta CPI. Portanto, agradeço a todos e estou à disposição de V. Ex^{as}.

O SR. PRESIDENTE (Efraim Morais. PFL – PB) – Eu é que agradeço a V. Ex^a, Senador Mozarildo Cavalcanti. Para mim, é uma honra presidir esta Comissão, tendo V. Ex^a como meu Vice.

Agradeço a todos pela presença.

Antes de encerrar a presente reunião, ressalto que vamos buscar o entendimento, a partir de agora, com o Bloco aliado do Governo e, então, dentro do menor espaço de tempo, voltar a contatar todos os membros desta CPI a fim de tentarmos amanhã fazer a nossa primeira reunião após a eleição do Presidente e do Vice-Presidente e a escolha do Relator.

Está encerrada a presente reunião.

(Levanta-se a reunião às 13 horas e 45 minutos.)

Ata da 2ª Reunião, realizada em 30 de junho de 2005.

Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e cinco, às dezesseis horas e trinta minutos, na Sala 3 da ala Senador Alexandre, sob a Presidência do Senador Efraim Morais e ainda com a presença dos Senhores Senadores Romeu Tuma, Antônio Carlos Magalhães, Reginaldo Duarte, Leonel Pavan, Valdir Raupp, Garibaldi Alves Filho, Paulo Paim, Fátima Cleide, Magno Malta, Juvêncio da Fonseca, Mozarildo Cavalcante (Relator) e Geraldo Mesquita Junior, membros, reúne-se a **Comissão Parlamentar de Inquérito, criada pelo Requerimento n.º 245, de 2004, para “Investigar e apurar a utilização das casas de bingo para a prática de crimes de lavagem ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como a relação dessas casas e das empresas concessionárias de apostas com o crime organizado”**. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declara aberto os trabalhos dispensando a leitura da ata da reunião anterior, que é dada como lida e aprovada. A Presidência comunica que designou o Senhor Senador Garibaldi Alves Filho para relatar a Matéria. Com a palavra o Senador Garibaldi Alves Filho, agradece a honra que lhe foi conferida. Prosseguindo a presidência informa que a sobre a Mesa os seguintes Ofícios/Requerimentos: **Requerimento n.º 001/05**, requer ao Senhor Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro o envio de cópia do relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito dessa Assembléia Legislativa que investigou irregularidades na Loterj (CPI da Loterj), bem assim as notas taquigráficas dos depoimentos prestados na referida Comissão e processos que guardem relação com o caso investigado. **Requerimento n.º 002/05**, requer ao Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro o envio de cópia dos processos sobre o “Caso Waldomiro Diniz”, assim como denúncias apresentadas por esse Ministério que façam referência ao caso em tela. **Requerimento n.º 003/05**, requer ao Departamento de Polícia Federal o envio de cópias dos processos e inquéritos abertos em decorrência das denúncias sobre o caso “Waldomiro Diniz”. **Requerimento n.º 004/05**, requer ao Ministério Público Federal o envio de cópia de qualquer processo, de qualquer natureza, aberto com o intuito de apurar o envolvimento do ex-subchefe de assuntos parlamentares da Casa Civil da Presidência da República. Sr. Waldomiro Diniz, em práticas de extorsão. **Requerimento n.º 005/05**, requeira a Câmara dos Deputados o envio de cópia completa dos autos e instruções que levaram à cassação do ex-Deputado André Luiz. **Requerimento n.º 006/05**, requer a Presidência da República o envio de cópia completa dos autos decorrentes da Comissão de Sin-